DA CURIOSIDADE À INVESTIGAÇÃO: O TRABALHO COM PROJETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FROM CURIOSITY TO INVESTIGATION: PROJECT-BASED WORK IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION

Fabiana Dieli Cassol

Mestranda em Educação nas Ciências, professora da Rede Pública Municipal de Educação de Ijuí e da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, Brasil

Francieli Andreatta Brudna

Mestranda em Educação nas Ciências, professora da Rede Pública Municipal de Educação de Ijuí e da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, Brasil

Marlene Przylinski

Mestre em Educação nas Ciências, professora da Rede Pública Municipal de Educação de Ijuí e da Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, Brasil

DOI: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i11.907 Aceito em: 15.11.2026

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do trabalho com projetos para os processos de aprendizagem na Educação Infantil, a partir de uma experiência desenvolvida com uma turma de Pré II de uma escola pública municipal de Ijuí, Rio Grande do Sul. A pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interpretativo, fundamentada na análise do relato da professora, de registros fotográficos, produções gráficas das crianças e documentos do planejamento pedagógico. O projeto investigativo surgiu durante experiências de observação e cultivo de plantas, quando as crianças, ao conhecerem a planta chamada jiboia, levantaram questionamentos sobre sua relação com a cobra de mesmo nome. A partir dessas perguntas, foram desenvolvidas pesquisas com as famílias, rodas de conversa, observações com lupa e microscópio, exploração de imagens e vídeos, produções gráficas e plantio de mudas. As descobertas foram compartilhadas no Seminário de Pesquisa da escola. Os resultados evidenciam a importância da escuta sensível das crianças e da mediação docente na organização de experiências investigativas, valorizando suas hipóteses, perguntas e diferentes formas de expressão. Conclui-se que o trabalho com projetos possibilita articular a curiosidade infantil à intencionalidade pedagógica, favorecendo a participação das crianças na construção de conhecimentos.

Palavras-chave: Aprendizagem. Intencionalidade docente. Múltiplas linguagens. Práticas pedagógicas. Participação infantil.

Abstract: This article aims to analyze the contributions of project-based work to learning processes in Early Childhood Education, drawing on an experience developed with a "Pré II" (preschool/kindergarten) class at a municipal public school in Ijuí, Rio Grande do Sul. The research employs a qualitative, descriptive, and interpretive approach, based on an analysis of the teacher's account, photographic records, children's graphic work, and pedagogical planning documents. The investigative project emerged during activities involving the observation and

A Ilustração (ISSN 2675-908X) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

cultivation of plants; upon encountering a plant known as "jiboia" (pothos/devil's ivy)—which shares its name with a type of snake (boa constrictor)—the children began asking questions about the connection between the two. Stemming from these inquiries, the process included research conducted with families, group discussions, observations using magnifying glasses and microscopes, the exploration of images and videos, the creation of drawings and other graphic works, and the planting of seedlings. The findings were shared at the school's Research Seminar. The results highlight the importance of "sensitive listening" to children and the role of the teacher in mediating and organizing investigative experiences—valuing the children's hypotheses, questions, and diverse forms of expression. It is concluded that project-based work allows for the integration of children's natural curiosity with pedagogical intentionality, thereby fostering the children's active participation in the construction of knowledge.

Keywords: Learning. Pedagogical intentionality. Multiple languages. Pedagogical practices. Children's participation.

Introdução

A Educação Infantil é uma etapa da Educação Básica em que as crianças ampliam suas experiências, estabelecem relações e constroem conhecimentos sobre o mundo que as cerca. Nesse contexto, as práticas pedagógicas precisam reconhecer suas curiosidades, perguntas e diferentes formas de expressão, considerando sua participação ativa nos processos de aprendizagem.

O trabalho com projetos constitui uma possibilidade de organização pedagógica que parte de situações significativas para as crianças, articulando seus interesses à intencionalidade do professor. Para Barbosa e Horn (2008), os projetos permitem desenvolver investigações a partir de questões que mobilizam o grupo, possibilitando diferentes caminhos para a construção de conhecimentos.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Municipal de Ijuí (RCMI, Ijuí, 2020) destaca que:

> A proposta de trabalho com a metodologia de projetos é permeada pela pesquisa, investigação e curiosidade, tendo como princípios norteadores a articulação entre experimentações e novos olhares para diferentes aprendizagens (*Ibidem*, p. 33).

Essa compreensão reforça que trabalhar com projetos não significa apenas escolher um tema e organizar vivências relacionadas a ele. É necessário observar as crianças, escutar suas perguntas e organizar experiências que favoreçam a investigação. Nesse processo, o planejamento precisa ser intencional, mas também flexível, permitindo que novas questões sejam incorporadas ao percurso.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI, Brasil, 2009) reconhecem a criança como centro do planejamento curricular e estabelecem as interações e a brincadeira como eixos norteadores das práticas pedagógicas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, Brasil, 2018) também destaca os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, entre

eles explorar, participar e expressar, que se relacionam às experiências investigativas desenvolvidas na Educação Infantil.

Nesse contexto, destaca-se uma experiência pedagógica desenvolvida com uma turma de Pré II de uma escola pública urbana de Ijuí, Rio Grande do Sul. Durante um projeto de investigação sobre as plantas, a professora apresentou a planta conhecida como jiboia. Ao ouvirem seu nome, as crianças estabeleceram relações com a cobra de mesmo nome e começaram a formular perguntas sobre as semelhanças e diferenças entre os dois seres vivos. Esses questionamentos deram origem a um novo projeto, desenvolvido por meio de pesquisas, observações, registros e socialização das descobertas.

A partir dessa experiência, o estudo busca responder à seguinte questão: como o trabalho com projetos, desenvolvido a partir da escuta e dos questionamentos das crianças, pode contribuir para os processos de aprendizagem na Educação Infantil? Para responder esta pergunta, este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do trabalho com projetos para os processos de aprendizagem na Educação Infantil, a partir de uma experiência investigativa.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa Lüdke e André (2013), de caráter descritivo e interpretativo Gil (2017), desenvolvida a partir da análise de uma experiência pedagógica realizada com uma turma de Pré II em uma escola pública municipal, localizada na área urbana de Ijuí, Rio Grande do Sul.

A experiência teve origem em um projeto de investigação sobre as plantas, que envolveu observações, rodas de conversa e situações de plantio. Durante esse percurso, os questionamentos das crianças sobre a planta e a cobra jiboia deram início a uma nova investigação. Inicialmente, a professora organizou com o grupo um mapa mental, registrando as hipóteses e dúvidas que orientaram a continuidade da pesquisa.

O projeto *A jiboia: uma planta ou uma cobra*? contemplou pesquisas com as famílias, socialização das descobertas em rodas de conversa, observações da planta com lupa e microscópio, exploração de imagens e vídeos sobre a cobra jiboia, visita ao laboratório de ciências da escola, produções gráficas em diferentes suportes e plantio de mudas. As crianças apresentaram os conhecimentos ampliados no Seminário de Pesquisa da escola, envolvendo turmas da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a análise, foram considerados o relato da professora responsável pelo projeto, os registros fotográficos, as produções gráficas das crianças e o planejamento pedagógico. A interpretação desses materiais buscou identificar como as perguntas das crianças orientaram a investigação, quais possibilidades de aprendizagem foram proporcionadas pelas experiências e como a mediação docente contribuiu para o desenvolvimento do projeto. A discussão foi realizada em diálogo com Barbosa e Horn (2008), com as DCNEI (Brasil, 2009), com a BNCC (Brasil, 2018) e com o RCMI (Ijuí, 2020).

Resultados e discussões

Da escuta à investigação: as perguntas das crianças como ponto de partida do projeto

O trabalho com projetos na Educação Infantil permite que as investigações sejam desenvolvidas a partir das experiências, dos interesses e das perguntas das crianças, articulados ao planejamento do professor. Barbosa e Horn (2008) destacam a flexibilidade dessa forma de organização pedagógica

> Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. (*Ibidem*, p. 31).

Essa compreensão se relaciona à experiência desenvolvida com a turma de Pré II, na qual a investigação sobre a jiboia emergiu durante um projeto que está sendo desenvolvido, voltado à observação e ao cultivo de plantas. A professora havia organizado experiências com diferentes espécies vegetais quando apresentou ao grupo uma planta conhecida como jiboia. Ao ouvirem seu nome, logo surgiram várias hipóteses: “Jiboia? Vai virar uma cobra? É venenosa”. As perguntas despertaram outras dúvidas sobre a planta e o animal. Além de questionarem possíveis riscos, as crianças quiseram compreender por que aquela planta recebia o mesmo nome do animal.

De acordo com o relato da professora, sua primeira reação foi explicar que se tratava de uma planta. Entretanto, ao perceber o interesse das crianças, decidiu não antecipar a resposta. Essa postura pedagógica permitiu transformar uma dúvida espontânea em um problema de investigação. Em vez de encerrar o diálogo com uma explicação, a professora acolheu os questionamentos e propôs que o grupo buscasse respostas por meio da pesquisa.

A roda de conversa, apresentada na Figura 1, integra os registros das experiências realizadas com a turma. Esses momentos de diálogo permitiram que as crianças compartilhassem suas ideias, confrontassem opiniões e participassem das discussões mediadas pela professora.

Figura 1 – Roda de conversa durante as experiências com plantas.



Fonte: As autoras

De acordo com o RCMI (Ijuí, 2020) é fundamental a organização de contextos com elementos diversificados e desafiadores, capazes de provocar perguntas e despertar a curiosidade infantil. No projeto analisado, a pergunta sobre a jiboia surgiu durante uma experiência planejada pela professora, mostrando que os interesses das crianças podem indicar novos caminhos para o trabalho pedagógico.

No mesmo sentido Barbosa (2008), destaca que

> A escolha do tema ou do problema para um projeto pode advir das experiências anteriores das crianças, de projetos que já foram realizados ou que ainda estejam em andamento e das próprias interrogações que as crianças se colocam. Também o professor, os pais e a comunidade podem propor projetos para o grupo de crianças (*Ibidem*, p. 54 apud Ijuí, 2020, p. 34).

Essa reflexão ajuda a compreender a origem do projeto da jiboia, que não foi imposto pela docente, mas surgiu das relações estabelecidas pelas crianças durante uma investigação em andamento. A hipótese sobre a possibilidade da planta se transformar em cobra revelou o modo próprio do pensamento infantil de interpretar o mundo, passando a orientar a busca por respostas. Ao acolher este interesse, a professora ampliou o planejamento sem desconsiderar as experiências que já estavam sendo desenvolvidas.

Após os primeiros questionamentos, foi construído um mapa mental com as hipóteses e dúvidas das crianças sobre a planta e a cobra jiboia. Esse registro permitiu conhecer suas ideias iniciais e organizar as questões que seriam investigadas. Mais do que registrar conhecimentos prévios, o mapa mental tornou visíveis as perguntas do grupo e ofereceu à professora elementos para planejar as próximas experiências.

O RCMI (Ijuí, 2020) orienta que as hipóteses infantis sejam valorizadas durante o desenvolvimento dos projetos, considerando tanto as ideias iniciais quanto aquelas que surgem ao longo das investigações. Na experiência analisada, o mapa mental constituiu um recurso importante para organizar a pesquisa, demonstrando que a escuta sensível precisa estar aliada a decisões pedagógicas intencionais para que uma pergunta inesperada se transforme em construção coletiva de conhecimento.

Esse percurso evidencia que a escuta das crianças precisa estar acompanhada de decisões pedagógicas intencionais que deem continuidade às suas inquietações. Ao acolher uma dúvida inesperada como potência investigativa, a professora possibilitou que um projeto sobre plantas se desdobrasse em uma nova pesquisa, construída coletivamente com o grupo.

Experiências investigativas e construção de conhecimentos na educação infantil

A partir das hipóteses registradas no mapa mental, as crianças iniciaram a busca por respostas. A investigação contou com o envolvimento direto das famílias, por meio de uma proposta enviada para casa para pesquisarem as características, diferenças e semelhanças entre

os dois seres vivos. As informações foram compartilhadas em rodas de conversa, nas quais as crianças socializaram suas descobertas e confrontaram suas hipóteses.

Ao abordar a participação das famílias no trabalho com projetos, Barbosa (2008) contribui nos levando à seguinte reflexão

> A participação dos pais torna-se uma parceria valiosa em todos os sentidos. Para que eles possam acompanhar os trabalhos escolares, é importante que a escola os mantenha informados sobre os projetos que estão sendo realizados pelas crianças e os temas estudados para que possam participar na seleção e no envio de materiais, na proposição de experiências, na partilha dos saberes. A comunidade e, em especial, os pais são, portanto, ótimos parceiros de estudo e informantes para as crianças (*Ibidem,* p. 90 apud Ijuí, 2020, p. 33).

No percurso investigativo, essa parceria estreitou os laços entre escola e família e ampliou os espaços de aprendizagem para além da sala de referência. Conforme o relato da professora, o compartilhamento das pesquisas realizadas em casa enriqueceu o repertório coletivo do grupo, fortalecendo processos colaborativos de construção do conhecimento. A roda de conversa possibilitou reunir diferentes informações e relacioná-las às dúvidas que haviam motivado a pesquisa.

A investigação teve continuidade com a observação da planta jiboia utilizando lupa e microscópio, enquanto imagens e vídeos foram explorados para conhecer características da cobra, além da visita no laboratório de ciências da escola para observar as espécies de cobras. A Figura 2 apresenta um desses momentos de observação direta, em que as crianças observam as cobras no laboratório.

Figura 2 – Observação das cobras no laboratório de ciências.



Fonte: As autoras.

As experiências permitiram que as crianças comparassem informações e buscassem explicações para suas perguntas. Sobre a planta jiboia, descobriram que ela apresenta toxicidade

caso suas folhas sejam esmagadas ou ingeridas, a seiva pode causar mal-estar e irritação nos olhos ou na boca, e pode representar risco de intoxicação para animais domésticos. Por outro lado, identificaram um importante benefício ambiental dessa espécie, constatando que a planta contribui para a purificação do ar nos ambientes internos. Essas descobertas mostram como a investigação pode ampliar as explicações iniciais das crianças a partir do contato com diferentes informações.

Quanto à cobra jiboia, as pesquisas revelaram que ela não é venenosa, porém, esse réptil captura e abate suas presas enrolando-se ao redor delas e apertando-as até provocar asfixia. Ao analisarem as características dos dois seres vivos, as crianças chegaram à resposta para uma de suas curiosidades do porquê de a planta tem esse nome. Perceberam que, assim como a cobra possui corpo alongado e sobe enrolando-se em troncos e galhos de árvores, a planta jiboia também desenvolve ramos compridos que crescem se enrolando em suportes e galhos.

De acordo com o campo de experiências "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações" (Ijuí, 2020, p. 63) estabelece o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento relacionado à identificação e seleção de fontes de informações para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos e sua conservação. No projeto desenvolvido, esse objetivo esteve presente nas pesquisas com as famílias, nas observações e na exploração de recursos audiovisuais.

Ao longo desse percurso, a pergunta sobre a possibilidade da planta se transformar em cobra passou a ser discutida a partir de novas informações. A diferenciação entre os dois seres vivos demonstra que as crianças tiveram oportunidades de rever suas hipóteses e elaborar outras explicações. Mais do que apresentar uma resposta correta, a investigação permitiu que buscassem informações, estabelecessem comparações e compartilhassem o que descobriram.

As crianças produziram registros gráficos em diferentes suportes. Em uma das produções, a planta e a cobra jiboia foram representadas lado a lado, com características que permitem diferenciá-las, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Representação gráfica da planta e da cobra jiboia produzida durante a investigação.



Fonte: As autoras

O registro realizado com a família foi uma forma das crianças expressarem o que aprenderam durante a investigação. Malaguzzi (1999), afirma que a criança possui "cem modos de pensar" (*Ibidem*, apud Edwards; Gandini e Forman, 1999, p.1). No decorrer do projeto, as crianças expressaram-se de diferentes maneiras, seja pela oralidade, observação científica e expressão gráfica. Dessa forma, os desenhos não cumpriram função meramente ilustrativa, mas atuaram como registros cognitivos das aprendizagens construídas sobre os seres vivos.

O plantio de mudas de jiboia também integrou as vivências, permitindo que as crianças manuseassem a terra e participassem ativamente dos cuidados cotidianos com a planta. Essa proposta retomou o contato direto com a planta que havia despertado as inquietações iniciais, articulando as pesquisas teóricas às experiências sensoriais de observação e cultivo.

O percurso desenvolvido demonstra que a investigação não ficou restrita à busca por uma resposta pontual sobre a jiboia. As crianças envolveram-se em pesquisas familiares, observações científicas, comparações e produções gráficas, utilizando múltiplas linguagens para elaborar e comunicar suas descobertas. A diversidade de experiências possibilitou que as hipóteses iniciais fossem retomadas e ressignificadas, culminando em uma roda de conversa de sistematização na qual o grupo discutiu o que sabia no início com o que descobriu ao longo do percurso investigativo.

Participação infantil e socialização das aprendizagens

O trabalho com projetos na Educação Infantil ganha ainda mais sentido quando proporciona momentos em que as crianças podem comunicar suas descobertas a outros interlocutores. No projeto descrito, a turma do Pré II participou do Seminário de Pesquisa da escola, apresentando os conhecimentos ampliados para outras turmas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, conforme apresentado na Figura 4.

Figura 4 – Apresentação do projeto no Seminário de Pesquisa da escola.



Fonte: As autoras.

De acordo com o RCMI (Ijuí, 2020), compartilhar uma pesquisa é tornar visível o percurso investigativo e despertar a curiosidade de outras crianças. No projeto desenvolvido, a apresentação no Seminário de Pesquisa permitiu que as descobertas ultrapassassem os muros da sala de referência, valorizando a pesquisa e legitimando as crianças como construtoras de conhecimento.

Neste sentido a BNCC (Brasil, 2018), ao apresentar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, destaca a importância de garantir às crianças oportunidades de participar e expressar suas ideias, opiniões e descobertas por meio de diferentes linguagens. Esses direitos estiveram presentes no projeto, desde a elaboração das perguntas até a apresentação dos conhecimentos construídos.

A trajetória vivenciada pela turma evidencia a efetiva participação das crianças. As perguntas que deram origem ao projeto, as pesquisas realizadas e a apresentação no Seminário de Pesquisa mostram que elas tiveram espaço para contribuir com o desenvolvimento do trabalho. A professora, por sua vez, exerceu a mediação com intencionalidade, organizando contextos investigativos, sistematizando as descobertas e garantindo a articulação entre os interesses do grupo e os objetivos curriculares. A socialização no Seminário de Pesquisa representou uma etapa constitutiva da aprendizagem, na qual o ato de explicar ao outro permitiu às crianças reorganizar e consolidar os conhecimentos construídos ao longo do projeto.

Considerações finais

O presente estudo buscou analisar as contribuições do trabalho com projetos para os processos de aprendizagem na Educação Infantil, a partir de uma experiência desenvolvida com uma turma de Pré II. A análise evidenciou que as perguntas espontâneas e os interesses das crianças constituem pontos de partida potentes para novas investigações, desde que acolhidos pela escuta sensível e pela intencionalidade pedagógica do docente.

O projeto *A jiboia: uma planta ou uma cobra?* demonstrou como a mediação docente pode transformar uma dúvida cotidiana em um percurso científico acessível e significativo para a infância. A partir de uma pergunta inesperada, as crianças tiveram oportunidades de pesquisar, observar, comparar informações e compartilhar suas descobertas. A participação das famílias, os registros produzidos e a apresentação no Seminário de Pesquisa ampliaram as possibilidades de aprendizagem e mostraram que a investigação vai além da sala de referência.

O trabalho com projetos constitui uma possibilidade de organização pedagógica que articula os interesses das crianças ao planejamento do professor, respeitando os caminhos que surgem durante as investigações. A experiência analisada reforça que é fundamental organizar contextos que despertem perguntas, acolham as hipóteses e ofereçam condições para que as crianças participem da construção de conhecimentos.

Os resultados reafirmam a relevância de práticas pedagógicas que reconheçam as crianças como sujeitos ativos na construção de conhecimentos, evidenciando que a metodologia de

projetos favorece a autonomia, a participação e o desenvolvimento do pensamento investigativo desde a Educação Infantil.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 14 nov. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: CNE, 2009.

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George (org.). **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

IJUÍ (RS). Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal: Educação Infantil – Tempo e Espaço de Ser Criança**. Ijuí, RS: Secretaria Municipal de Educação, 2020.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** 2 ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.